



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



A importância das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) para a sustentabilidade dos sistemas de produção de base ecológica

*The Importance of Non-Conventional Food Plants (PANCS) for
the sustainability of ecologically based production systems*

FONSECA, Cristine¹; LOVATTO², Patrícia; SCHIEDECK³,
Gustavo; ⁴HELLWIG, Letícia; ⁵GUEDES, Amanda F.

^{1,4,5}Universidade de Federal de Pelotas (UFPel), cristinefonseca@hotmail.com;
leticia_hellwig@hotmail.com; amandafiguedes@gmail.com; ²Instituto Federal Farroupilha (IFSUL),
biolovatto@yahoo.com.br; ³Embrapa Clima Temperado, gustavo.schiedeck@embrapa.br

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Resgatar e dar visibilidade as Plantas Alimentícias não Convencionais - PANCS significa promover a reconexão das pessoas com o local em que vivem e fortalecer os sistemas de produção. O objetivo do trabalho constitui em identificar espécies vegetais com ocorrência na região sul do Rio Grande do Sul que deixaram de fazer parte da alimentação humana. A pesquisa envolveu revisão bibliográfica e a realização de seis entrevistas semiestruturadas com informantes-chave que, durante a infância e juventude viveram no meio rural e que atualmente possuem mais de 60 anos. Os dados revelaram que espécies de alto valor nutricional, como a fava, beldroega, caruru, entre outras que, ainda que disponíveis no meio rural, não são mais utilizadas na alimentação. Os hábitos da “vida moderna”, pautados constantemente pelo consumismo e busca da praticidade, vão em direção oposta ao processo de busca por uma alimentação saudável, consciente e responsável.

Palavras-Chave: alimentação; soberania; biodiversidade; agroecologia.

Abstract

Redeeming and giving visibility to unconventional food crops-PANCS, means promoting the reconnection of people with the place in where they live, and strengthening production systems. The objective of this work is to identify plant species that occur in the southern region of Rio Grande do Sul, which are no longer part of the human diet. The research involved a bibliographical review and the realization of six semi-structured interviews with people who, during childhood and youth lived in rural areas, who are currently over 60 years old. The data show that, species of high nutritional value such as fava, buckwheat, caruru, among others, although available in rural areas, are no longer used in food. The habits of “modern life”, ruled constantly by consumerism and search for practicality, go in the opposite direction to the process of searching for a healthy, conscious and responsible diet.

Keywords: food; sovereignty; biodiversity; agroecology.

Introdução

A globalização do mercado agroalimentar estimula a adoção de dieta monótona e sem vínculo com a cultura e o território, assim provocando um processo denominado erosão cultural alimentar. Conforme conceituam Balem; Silveira (2005), erosão cultural



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



alimentar consiste no processo de simplificação da dieta e do abandono da produção para subsistência, ou seja, uma perda gradativa de uma alimentação variada, mais complexa nutricionalmente, alicerçada na cultura do agronegócio e a adoção de práticas e hábitos alimentares urbanos. E o impacto é ainda maior no meio rural, onde se encontram as comunidades tradicionais e agricultores familiares de diferentes etnias, os quais têm a sua história intimamente relacionada a práticas que visam ao provimento da alimentação.

Segundo Pollan (2008), mais de dois terços das calorias consumidas diariamente vêm de apenas quatro vegetais cultivados em escala mundial e vinculados aos grandes impérios alimentares: milho, soja, trigo e arroz. Logo, muitas características como cores, sabores, formas e nutrientes, são ignoradas em programas de melhoramento, em função do parâmetro produtividade. Por consequência, a ampla gama de espécies que coevoluiram com o homem e o ambiente, e que poderiam ser cultivadas e/ou coletadas, acabam sendo tratadas como “plantas daninhas”, ignorando-se os inúmeros benefícios que as mesmas podem proporcionar como a sua utilização na alimentação, denominadas de Plantas Alimentícias não Convencionais - PANCs.

Segundo Kinupp; Lorenzi (2014), PANCs são aquelas espécies que serviram para o sustento do homem desde a idade da pedra, mas que a maioria das pessoas não conhece mais, não usa e não chegam aos pratos porque não são produzidas e não há comércio. Uma definição semelhante, determinada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2010), considera-as como hortaliças não-convencionais, “com distribuição limitada, restrita a determinadas localidades ou regiões, exercendo grande influência na alimentação e na cultura de populações tradicionais, além disso, são espécies que não estão organizadas enquanto cadeia produtiva propriamente dita, diferentemente das hortaliças convencionais (batata, tomate, repolho, alface, etc...), não despertando o interesse comercial por parte de empresas de sementes, fertilizantes ou agroquímicos.

Cabe ressaltar que uma espécie considerada não convencional em determinada região, pode ser muito utilizada em outros locais, esse referencial não deve ser aplicado indistintamente. Assim, este trabalho teve como objetivo identificar espécies de plantas que deixaram de fazer parte da alimentação da população, em quatro municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul.



Metodologia

O levantamento dos dados contou com uma abordagem mista, adotando os seguintes procedimentos: levantamento de dados secundários e primários, sendo os últimos levantados através da técnica de entrevista e da utilização do instrumento “questionário semi-estruturado”. O trabalho teve como interlocutores, pessoas oriundas do meio rural, com idade superior a 60 anos. O questionário semi-estruturado foi aplicado a seis pessoas residentes em quatro municípios da Região Sul do RS (São Lourenço do Sul, Canguçu, Piratini e Pinheiro Machado) no período de setembro a dezembro de 2016. Os dados obtidos foram sistematizados e analisados com técnicas de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

A partir das entrevistas realizadas, foram identificadas espécies que no passado eram utilizadas como alimento pela população, na área de abrangência deste estudo (Tabela 1). Algumas das espécies citadas não foram identificadas no texto com o nome científico, pois o ambiente em que as entrevistas foram realizadas, em alguns casos, não é mais o mesmo em que as coletas e cultivos eram efetuados. Assim, para evitar deduções incorretas, baseadas apenas na descrição das características da planta, optou-se por manter apenas a denominação utilizada pelos entrevistados.

Tabela 1: Resultado das entrevistas realizadas para o levantamento das espécies em desuso na alimentação, em quatro municípios do Território Zona Sul.

Entrevistado(a)	Ano – Idade	Naturalidade	Espécies citadas
1	1954 – 62	São Lourenço do Sul	caruru, fava, beldroega
2	1951 – 65	Canguçu	fava, inhame, serralha
3	1936 – 80	Pinheiro Machado	ervilha, fava, feijão miúdo
4	1928 – 88	Piratini	ananá, fava, feijão miúdo
5	1942 – 74	Canguçu	guabijú, goiaba do mato
6	1945 – 71	Canguçu	fruta do cactus, talera, bananinha do mato, pinha

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

A padronização do consumo e dos hábitos alimentares é um dos pilares de sustentação do mercado globalizado, o qual busca prover a contínua ampliação do comércio. Os impactos deste sistema sobre a biodiversidade e a segurança alimentar são extre-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



mamente negativos, por colocar em risco a soberania alimentar, pois as espécies que não são exploradas comercialmente acabam não sendo ofertadas e consequentemente deixam de fazer parte da dieta da população.

Quando tratamos sobre as plantas alimentícias não convencionais, um tema tão em voga atualmente, não devemos nos ater apenas as hortaliças, mas também a uma infinidade de plantas, ou partes de plantas que podem ser consumidas e que por falta de conhecimento na área da botânica evita-se o consumo, por receio de utilizá-las (KINUPP; LORENZI, 2014).

Como pode ser observado na Tabela 1, a fava (*Phaseolus lunatus*) foi a espécie mais citada pelos entrevistados. A partir das entrevistas realizadas foi possível verificar que o uso desta leguminosa era bastante expressivo na alimentação, uma vez que, era utilizada em todos os municípios abrangidos por esta pesquisa. Segundo Cavalheiro (2012), a importância econômica e socioambiental desta espécie na região de Pelotas-RS, está no seu uso como fonte alternativa de proteína à população, que o consome sob a forma de grãos maduros ou verdes, diminuindo a dependência quase exclusiva do feijão-comum.

Conforme demonstram os dados levantados, o caruru (*Amaranthus sp.*), a beldroega (*Portulaca oleracea*) e a serralha (*Sonchus oleraceus*), se enquadram na categoria PANC, pois em algum momento da nossa história foram utilizadas na alimentação. A forma de consumo mais usual desses vegetais, conforme relato dos entrevistados, era em saladas verdes e sopas. Entretanto, essas mesmas plantas São também denominadas de plantas ruderais, que segundo Paleari (2012), “crescem em terrenos baldios, beira de estrada e lavouras, que popularmente são conhecidas por mato, plantas daninhas ou plantas invasoras. Moradores da cidade e agricultores referem-se a elas dessa maneira por considerá-las indesejáveis, acreditando que representam problemas aos interesses do ser humano, porque escondem animais ameaçadores ou competem com as plantas cultivadas e atrapalham as colheitas, ou, simplesmente, porque não veem beleza nesses vegetais quase sempre pequenos e de flores miúdas e muito delicadas”.

A adaptação ao ambiente e a variabilidade genética das plantas espontâneas proporcionam maior rusticidade a estas espécies, contribuindo para a concentração de altos teores de minerais. Em relação aos minerais das hortaliças não convencionais, estudos de Guerreiro; Martinez; Isasa (1998) apontam elevados teores de minerais em oito espécies coletadas no sudeste da Espanha.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



A goiaba-do-mato (*Acca sellowiana*) também conhecida como “feijoa” ou “goiaba serrana”, é uma espécie nativa no sul do Brasil que possui propriedades nutricionais de extrema relevância. De acordo com Amarante; Santos (2011), “o fruto apresenta atividade antibactericida, antioxidante e antialérgica, sendo que a presença de flavonoides auxilia na atividade imunológica, determinando respostas crônicas em processos inflamatórios. Em estudos farmacológicos, foi demonstrado que os flavonoides presentes no fruto da goiabeira-serrana atuam seletivamente, causando apoptose em células tumorais mieloides, em casos de leucemia.” Na Nova Zelândia, Colômbia e Estados Unidos esta espécie é explorada comercialmente, em geleias, sorvete, espumante, entre outras formas.

Com base nos dados coletados e de acordo com a classificação botânica, é possível verificar o variado número de famílias que correspondem às espécies relatadas (Myrtaceae, Bromeliaceae, Amarantaceae, Cactácea, Portulacaceae, Fabaceae...), e conseqüentemente inferir que a alimentação no passado, do ponto de vista nutricional, era bem mais complexa que a atual.

A ampliação do número de culturas de importância socioeconômica é indispensável para a sustentabilidade dos sistemas de produção de base ecológica, visto que, quanto mais diversificada a produção, menor será a pressão sobre os recursos naturais e maior será a resiliência do sistema quando da ocorrência de adversidades ambientais, assim, entende-se que a conservação e uso da agrobiodiversidade são ações complementares. Conforme Santilli (2009) “a conservação da agrobiodiversidade não é, entretanto, apenas uma questão ambiental. A segurança alimentar e nutricional de toda a população, o desenvolvimento rural sustentável, a inclusão social e o combate à fome e à miséria estão, direta ou indiretamente, relacionados à conservação e ao uso dos recursos da agrobiodiversidade”. A diversificação da alimentação vai além de representar promoção da saúde, mas constitui uma estratégia para garantir a longevidade dos sistemas de produção que atendem à crescente demanda por alimentos livre de agrotóxicos.

Considerando as múltiplas variáveis relacionadas às práticas alimentares, à complexidade e aos desafios que envolvem o mercado agroalimentar, a desconstrução do conceito de PANC constitui uma utopia a ser seguida por aqueles que veneram a natureza.

Conclusão

Pensando na imensa diversidade vegetal do Brasil, um dos países mais biodiversos do mundo, a importância do estudo sobre a flora é fundamental para que possamos utilizá-la de forma consciente e sustentável. Dentro deste Contexto, o uso das PANCs



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



constitui importante estratégia para ampliar a oferta de nutrientes e assim atender à crescente demanda por alimentos orgânicos e novas fontes de alimentos com função nutracêutica, alimentos funcionais, substâncias com ação antioxidante, entre outras propriedades bioativas que podem ser encontradas nos vegetais. Vislumbrar uma sociedade com disponibilidade suficiente de alimentos de qualidade pressupõe necessariamente diversificar a alimentação a partir da valorização da produção local. Assim, destaca-se a importância de mudanças nos padrões de consumo, de forma a promover conjuntamente a conservação da agrobiodiversidade, a autonomia e a preservação da cultura local. Por fim, verifica-se a necessidade de dar maior visibilidade à importância destas espécies para a sustentabilidade dos sistemas de produção de base ecológica.

Referências Bibliográficas

AMARANTE, C; SANTOS, K. *Goiabeira-serrana (Acca sellowiana)*. Revista Brasileira de Fruticultura. 2001, V 33, nº 1 p. 1-2.

BALEM, T. & SILVEIRA, P. R. *A erosão cultural alimentar: processo de insegurança na agricultura familiar*. In: Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural, 2005. Porto Alegre. p. 4 *Anais...* Porto Alegre: Associação Latino-Americana de Sociologia Rural, 2005.

CAVALHEIRO, V. B. D. *Caracterização de genótipos de feijão-lima (phaseolus lunatus l.) na região de Pelotas - Rio Grande do Sul*. 2012. 81f. Dissertação (Mestrado em Agronomia)- Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, 2012.

SANTILLI, J, F, R. *Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2009. Disponível em:< <http://www.farmersrights.org/pdf/juliana%20santilli-phd-thesis.pdf>> Acessado em : 20 de jan de 2017, 10:37.

OLIVEIRA, I.; VALENTAO, P.; LOPES, R.; ANDRADE, P. B.; BENTO, A.; PEREIRA, J. A. *Phytochemical characterization and radical scavenging activity of Portulaca oleraceae L. leaves and stem*. Microchemical Journal, 2009, v. 92 (2), p. 129-134.

POLLAN, M. *O dilema do onívoro: uma história natural de quatro refeições*. Rio de janeiro: Intrínseca, 2008.

PALEARI, L. M. Guia Alimentar. Plantas Ruderais: o mato que alimenta, protege e embeleza o ambiente. Disponível em: <<http://www.redesans.com.br/redesans/wp-content/uploads/2012/10/plantas-ruderais.pdf>>. Acessado em: 09 fev. 2017, 18:34.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



KINUPP, V. F e LORENZI, H. *Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p.767, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Manual de hortaliças não-convencionais* / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 92 p. 2010.